



XXXI Congresso de Iniciação Científica ----- Unicamp

2
0
2
3



UNICAMP



PRP
pró-reitoria de pesquisa
unicamp

CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS PRODUZIDAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL PARA O ESTUDO DE BEBÊS

Palavras-Chave: ESTUDOS DE BEBÊS; UNIVERSIDADES; REGIÃO NORTE.

Autores/as:

NEIDE SILVANIA CAMPOS SAMPAIO(UNICAMP)

**Profª. Livre-Docente: GABRIELA GUARNIERI DE CAMPOS TEBET -
(Orientadora)(UNICAMP)**

INTRODUÇÃO

A pesquisa proposta vem das inquietações sobre os desafios em referenciar autores na linhas de pesquisa sobre estudos de bebês e crianças pequenas indígenas no campo da pedagogia. Desde meu ingresso em 2019 pelas ações de políticas afirmativas na Universidade Estadual de Campinas - SP. Desde então, acompanho diversas atividades e reuniões do grupo de pesquisa. Os debates e aprofundamentos sobre estudos de bebês e crianças pequenas, sempre esteve ligadas nas teorias européias. Após tantas inquietações em busca por teorias próprias das práticas pedagógicas indígenas, diversas vezes buscamos produções científicas dos autores indígenas para contribuir com o grupo de pesquisa e levar aos debates em salas de aulas na graduação na formação de professores.

Desde 1996 a educação de bebês em creches é compreendida como parte da educação básica, de acordo com a Lei 9.394/1996, que estabelece a Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (BRASIL, 1996). Desde então, vimos se

multiplicar pesquisas sobre bebês no campo da educação, tendo como principais expoentes as pesquisas de Amorim, Vitoria e Rosseti-Ferreira (2000), Schmitt (2008), Barbosa(2010), Coutinho (2010), Gobatto (2011), Ramos (2012), Tebet (2013), Fochi (2013), Alves (2013), Sousa (2019), autores que estudam as teorias baseadas em estudiosos não indígenas e nas regiões sem ser no norte do Brasil que é o objetivo da pesquisa.

Por outro lado, no campo da antropologia, temos um conjunto de pesquisas sobre infância indígena que se debruçaram sobre as culturas de povos amazônicos e que incluem dados bastante interessantes sobre práticas sociais e crenças a respeito da educação de bebês (COHN, 2000; MEDAETS, 2020), mas em geral são realizados por pesquisadoras de outras regiões em universidades também de outras regiões. Há pesquisas na antropologia que se voltam especificamente para os bebês, mas estas, em geral, não têm como participantes comunidades brasileiras (GOTTIEB, 2009, 2013). As pesquisas que colocam em diálogo os bebês e a sociologia são mais recentes (MACHADO, 2006; COUTINHO, 2010, 2013; TEBET e ABRAMOWICZ, 2014; TEBET, 2019; DE GRANDE e REMORINI, 2020; RODRIGUES, 2020) mas também não se remetem à especificidade da vida dos bebês do Norte do Brasil.

A maior parte dessas pesquisas foram realizadas em universidades do sul e do sudeste brasileiros. O Nordeste e o Centro-Oeste aparecem ainda de modo tímido entre as principais produções da área e a região Norte não figura entre as principais referências nos estudos de bebês. Todavia, isto não significa necessariamente que as universidades dessas regiões não estejam produzindo conhecimento sobre os bebês. É possível que sim, mas também é possível que não.

METODOLOGIA

A pesquisa proposta se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, de caráter quali e quanti. Por um lado, mensurou o número de pesquisas produzidas em cada universidade federal ou estadual da região Norte, bem como os pesquisadores e grupos de pesquisas que contribuíram com estudos de bebês. Por outro lado, discutimos os conteúdos dessas produções, a partir dos princípios da análises de conteúdos, para a realização da análise qualitativa dos dados e discussão dos resultados.

Buscamos na internet os sites das Universidades Federais e Estaduais de cada um dos 7 estados da região Norte e identificamos se possuem cursos de Pedagogia ou Ciências Sociais e no caso das que possuem, verificaremos se possuem também pós-graduação em Educação, Antropologia ou Sociologia.

Dentre as Universidades que oferecem os cursos listados, buscamos se as mesmas possuem repositórios públicos, bem como monografias, dissertações e teses produzidos e nesses repositórios, realizamos pesquisa bibliográfica a partir dos seguintes buscadores: i) bebê + educação; ii) bebê + interações; iii) bebê + socialização; iv) bebê + cuidado; v) bebê + cultura; v) bebê + brincadeira; vi) bebê + práticas sociais.

Os principais temas e ideias desenvolvidos foram organizados a partir de categorias temáticas que nos permitiu reunir em uma mesma categoria trabalhos que dialogam entre si e distinguimos trabalhos que possuam ideias dissonantes e que se contraponham ou que abordem temas diversas e por este motivo não se insiram em mesmo grupo temático.

RESULTADOS

O levantamento das produções bibliográficas referente ao tema iniciamos pelo repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES. Na busca, focamos nas produções das universidades que trabalhamos na execução da pesquisa, o foco nos bebês, educação, educação infantil, pedagogia, sociologia e antropologia. Que pudessem nos ajudar nas buscas. A mudança pelas mesmas deu-se pelas dificuldades de encontrar produções específicas para a nossa pesquisa.

O único buscador foi "**bebê + práticas sociais**" encontrado no repositório do CAPES, foi Tese de BAHIA, C.C.S., BRAGA, A.S., & TRINDADE, M.P. "Sentidos atribuídos à docência com bebês por educadores de creche." Da Universidade Federal do Pará, de 2019. As buscas feitas foram à primeira página à 100, todas outras produções de outras regiões do país. Quando não havia as 3 páginas ou mais, optamos por inserir dados disponíveis.

O olhar de BAHIA, C.C.S., BRAGA, A.S., & TRINDADE, M.P, 2019, é referente às funções dos professores com seus discentes nos dias atuais;

“Na atualidade, em virtude do acúmulo de conhecimentos científicos e dos avanços na legislação, as concepções de criança, de educação infantil e de trabalho docente sofrem mudanças significativas. A criança passa a ser entendida como um ser singular, que apresenta complexidade no seu modo de agir, de interagir, de aprender e de se desenvolver.” (BAHIA, C.C.S., BRAGA, A.S., & TRINDADE, M. P., 2019. Pág. 172).

Nas páginas seguintes BAHIA, C.C.S., BRAGA, A.S., & TRINDADE, M.P, 2019, defendem:

“Conhecer tudo sobre o bebê e o seu modo de aprender e se desenvolver é fundamental para a compreensão da natureza do trabalho do docente que atua com essa faixa etária. Entender que a educadora contribui na formação de pessoas para que elas saibam viver em sociedade enfatiza a importância desse profissional na constituição de seres humanos integrais, que aprendem e constroem seus saberes, junto com o outro, seja adulto, seja criança, pensando, sentindo, interagindo, convivendo, amando, criando, cooperando, etc. pág.173 e 174.”

O artigo encontrado também está evidenciando o que queremos entender, quais teorias contribuíram para as defesas desses conhecimentos. Os modos como ensinam desde a educação infantil, de 0 a 3 anos, como os bebês aprendem em diferentes camadas sociais.

ALENCAR, Joelma C. P. M., PARENTE, Francilene de Aguiar, 2017. Defendem as dificuldades de referenciar etnografias sobre os estudos das infâncias para os indígenas:

“Nesse contexto de mudanças, os estudos de criança e infância voltados aos povos indígenas nas diferentes áreas científicas, para além das problemáticas com as concepções sobre as duas categorias, são ainda incipientes em sua visibilidade.pág.314”

As demais produções encontradas defendem teorias baseadas em outros teóricos europeus. E então, precisa aprofundar ainda mais estudo na área do conhecimento, requer tempo e mais detalhes para chegar a uma afirmação sobre as teorias pedagógicas brasileiras na região norte.

CONCLUSÕES

As instituições produzem extensas pesquisas no campo da educação (infantil, anos iniciais, educação especial, educação no campo), saúde das crianças, saberes culturais, construções comunitárias e entre outras áreas nas perspectivas sociológicas e antropológicas. Entretanto, quando olhamos para educação de bebês nas perspectivas de inserção nas creches, falta verbalização/materialização do tema do interesse da nossa pesquisa.

Concluimos que a partir desta, poderemos iniciar as discussões amparadas nessas proposições visto que necessitamos dialogar mais sobre os bebês nas creches na região norte, visto que a mesma compõem extensa sociedade com milenares e multiculturais. De nenhuma forma queremos interferir nas práticas pedagógicas existentes, mas trazer o que está dando certo para eles no meio ocidental que estamos inseridos, pois esse modo de vida é pouco saudável. Os discursos para a educação das crianças pequenas é que devemos respeitar os limites e direitos das crianças e as populações dessa região são mais emancipados nessas questões pois vivemos para o meio, não ao contrário. O direito à educação não deve ser pautado exclusivamente para os fins do capitalismo.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Joelma C. P. M., PARENTE, Francilene de Aguiar. **Saberes de Infâncias e a Formação de Professores Indígenas**. Revista de Educação Pública, online, v. 26, n. 62/1, p. 311-333, ago. 2017. DOI: 10.29286/rep.v26i62/1.4997. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/14164>. Acesso em: 18/05/2023.

AMORIM, Katia; VITORIA, Telma; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Rede de significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche**. Cadernos de Pesquisa, n. 109, p. 115-144, 2000.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Porto Alegre, v. 16, 2010.

FOCHI, Paulo Sergio. **“Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?”** : documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva. 2013.

GOBATTO, Carolina. **Os bebês estão por todos os espaços!: um estudo sobre a educação de bebês nos diferentes contextos de vida coletiva da escola infantil**. 223f. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGEDU-UFRGS.

GOMES, Tacyana Karla. **AS CRIANÇAS NO CENTRO DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA: O QUE OS BEBÊS NOS ENSINAM? QUAL A ATUAÇÃO DE SUAS PROFESSORAS?**. 2012.